

Cecília Oliveira

É psicanalista e diretora de escola

/// A escola não pode substituir o papel da família na educação. Ela, no entanto, partilha essa função, e precisa estar atenta aos sinais que os alunos dão

Família e escola

Diariamente lemos nos jornais notícias sobre adolescentes que se envolvem em confusões e acidentes, colocando em risco a própria vida e a de outras pessoas. Muitas vezes, quando os pais desses jovens são ouvidos, dizem que não sabiam o que estava acontecendo com o filho, que foram pegos de surpresa. Com a correria do dia a dia e as obrigações do trabalho, muitas pessoas acabam não acompanhando o dia a dia dos filhos, não sendo presentes nas vidas deles. Alegam não terem tempo para acompanhar de perto o que se passa com eles, delegando a terceiros os cuidados diários e a educação.

Meu trabalho me leva a apostar firmemente na parceria família-escola para que nossos jovens possam tornar-se adultos mais sadios e produtivos. Costumo dizer que essa parceria é fácil quando as coisas andam bem, mas quando algo sai do esperado logo procura-se um culpado. Por vezes assistimos a situações nas quais pais acusam a escola pelas dificuldades de aprendizagem e, às vezes, até de relacionamento dos filhos, ou, ainda, casos em que os professores acusam os pais pelos

problemas apresentados.

Esses são os momentos em que a parceria deve ser maior por exigirem um trabalho integrado entre escola e família, com a clareza de que o aluno-filho é a parte mais importante e precisa de ajuda. A escola não pode substituir o papel da família na educação. Ela, no entanto, partilha essa função, e precisa estar atenta aos sinais que os alunos dão. Mas a presença dos pais é fundamental.

Não dá para entender como podemos deixar uma criança ou jovem na escola sem conhecer de perto os professores e colegas deles. Acredito que estimular a participação dos pais nas vidas dos filhos e promover a integração e o bom relacionamento entre os alunos são papéis tão importantes para uma instituição de ensino quanto ensinar os conteúdos escolares. Além de preparar os alunos para que obtenham bons resultados, as escolas também devem ter um projeto pedagógico que trabalhe valores, princípios e respeito às diferenças.

Diante de tantos casos negativos envolvendo crianças e adolescentes, convidamos os pais a estarem mais próximos de seus filhos e a participarem da vida escolar deles. Se conseguirmos tempo para outras atividades, também podemos arranjar nossos horários e compromissos para nos dedicarmos a eles, ouvir o que têm a nos dizer, conhecê-los. Atuando juntos, escola e família, vamos formar cidadãos mais conscientes, saudáveis e com futuro promissor.